



①

PONTO SORTEADO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM SITUAÇÕES ESPECIAIS

A avaliação nutricional é um processo fundamental para o diagnóstico nutricional e envolve etapas que devem ser cumpridas, a saber: a avaliação do consumo alimentar, a avaliação antropométrica, a avaliação bioquímica e a semiologia nutricional. A interpretação integrada dos resultados de todas as etapas, possibilita um diagnóstico nutricional mais assertivo que subsidiará ações clínicas mais efetivas na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde, tanto em níveis individuais, quanto coletivos.

Entretanto, é necessário que o profissional tenha clareza que nenhum método é totalmente isento de erro e por isso, cabe a ele, adotar medidas que minimizem esta possibilidade, a partir do reconhecimento dos erros possíveis em cada método.

De forma geral, os métodos de avaliação nutricional desenvolveram-se em contextos de populações sem agravos à saúde, no entanto, o processo de transição demográfica, epidemiológica e nutricional, demanda a necessidade da adoção de métodos que capturem com maior sensibili-

idade, o estado nutricional de indivíduos/ populações neste contexto (mais especificamente, com aumento de morbi-mortalidade por doenças crônicas-degenerativas não transmissíveis (DCNT)).

Neste sentido, destaca-se a avaliação nutricional de indivíduos portadores de obesidade, síndrome metabólica que apresentam resposta inflamatória crônica, o que precisa ser considerado na avaliação bioquímica, já que nestas situações, as proteínas de fase aguda encontram-se aumentadas (como PCR - proteína C reativa) e portanto, marcadores bioquímicos tradicionais na avaliação nutricional, como a albumina, não devem ser considerados marcadores nutricionais e sim inflamatórios.

Outras situações especiais que demandam critérios mais apurados na avaliação nutricional, são situações clínicas com presença de câncer, HIV e outras doenças que andam com resposta inflamatória aguda.

Nas situações acima descritas, o eixo comum, é a presença de resposta inflamatória positiva. Neste sentido, deve-se seguir o protocolo com a realização de avaliação de consumo alimentar (recadastramento de 24 horas - não aplicado em

dias seguintes a jejados e finais de semana - diário / registro alimentar de 3 dias intercalados - incluindo 1 dia de final de semana), avaliação antropométrica (peso, altura, IMC, circunferência cintura, circunferência de pescoço, circunferência do braço, circunferência muscular do braço, escala cintura-estatura, índice de simetria de índice de redondeza corporal, dobras cutâneas - supra ilíaca, subescapular, Tricipital e bicipital - (se possível) em pacientes não obesos e não acamados) -, circunferência de pantufilha; avaliação bioquímica (não considerar albumina que está reduzida em função do aumento das proteínas de fase aguda, como marcador nutricional. Também deve-se ter cautela ao se avaliar a ferritina que pode estar elevada pela resposta inflamatória, mascarando o estado nutricional do ferro).

Outro marcador bioquímico que deve ser avaliado, é o colesterol que em situações de desnutrição, encontra-se reduzido, sendo bom parâmetro para avaliar quadro nutricional.

Neste mesmo sentido, avaliação nutricional em situações especiais, destaca-se o processo de avaliação nutricional em pacientes portadores de doença re-



nal crônica, uma vez que é preciso considerar a presença ou não de edema na avaliação antropométrica e ajustar o peso para peso seco. Também é necessário que sejam avaliadas medidas de circunferência (braço e mulsulas do braço e panturrilha). Assim consegue-se avaliar melhor a reserva muscular proteica destes pacientes.

Destaca-se ainda que a aplicação do protocolo de avaliação de consumo alimentar deve ser seguida para melhor monitoramento de consumo de alimentos que podem afetar negativamente o estado nutricional destes pacientes. Para pacientes em tratamento de hemodialis, destaca-se a necessidade de se avaliar o GPD (ganho de peso inter dialítico). Relacionado a biomarcadores, para pacientes renais, além de albumina, transferrina, hemácias, hemoglobina, deve-se monitorar vitamina D, paratormônio calcio, ferro, ferritina, hepar, polaxerolátex.

Outra situação que pode ser considerada como situação especial para avaliação nutricional, são as doenças hepáticas, uma vez que as mesmas podem afetar a síntese de proteínas hepáticas, alterando o per-

PONTO SORTEADO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM
SITUAÇÕES ESPECIAIS

(2)

pil bioquímico destes pacientes. Assim, nestes casos, as proteínas de síntese hepática devem ser consideradas com cautela na avaliação nutricional.

O processo de envelhecimento também deve ser considerado como condição especial na avaliação nutricional, pois a alteração hormonal própria do processo, leva a mudanças na composição corporal, assim, as medidas antropométricas destes indivíduos, devem ser comparadas aos pontos de corte específicos para esta população de idosos.

Além da avaliação de consumo alimentar (que deve ser muito bem avaliada, uma vez que o idoso pode apresentar modificações de consumo em função da hipocloridria, hipotonia gástrica, menos estímulos da reserva biliar), as medidas antropométricas, devem obrigatoriamente incluir medidas de circunferência muscular do braço para avaliação da reserva proteica muscular, a medida da circunferência da pantufilha e a realização de avaliação funcional.

Outra situação que precisa



de cautela na avaliação nutricional, re-
fere-se aos pacientes amputados, uma
vez que deve-se ajustar o peso aferido
conforme o segmento amputado. É neces-
sário destacar que as demais etapas
do processo de avaliação devem ser
cumpridas.

Uma situação por vezes pouco
considerada na avaliação nutrio-
nal como especial, é a avaliação
e monitoramento de crianças nas-
cidas pré-termo, uma vez que a cur-
va de crescimento delas, deve seguir
considerando que o nascimento foi
pré-termo e portanto, realizar-se os a-
justes. Assim também, deve ser consi-
derado o público/indivíduos com
paralisia cerebral e com imobilidade;
nestes casos, os parâmetros antropome-
tricos devem ser ajustados.

Gestantes também devem ser con-
sideradas como em situações especiais
e acompanhadas seguindo o protocolo
de atendimento nutricional no pré-
natal, com avaliação de ganho de
peso mensal/trimestral e avaliada se-
gundo parâmetros de IMC pré-gestacional
(destaca-se aqui que existem tabelas
diferentes para cada situação/classifica-
ção de IMC pré-gestacional, disponibiliza

da pelo SUS)

Para gestantes adolescentes, além do monitoramento do peso, é necessário o monitoramento da ~~pressão~~ ^{pressão} mensalmente

Resalta-se que a avaliação antropométrica que nas situações de gestação, incluem medidas de altura, peso, devem ser realizadas em conjunto com as demais etapas: avaliação semiológica, avaliação de biomarcadores, destacando-se aqui a condicional nutricional de ferro e ácido fólico, é a avaliação de consumo alimentar com investigação de presença de anorexia, pica marcial, constipação intestinal, seletividade alimentar.

Outro grupo de grupos que devem ser considerados na prática: avaliação nutricional em situações especiais, é a dos pacientes em situação crítica. Para estes pacientes, além da triagem nutricional, avaliação subjetiva global (qdo possível), o monitoramento de padrões bioquímicos como albumina, PCR, glicemia, perfil lipídico, PO_2 e PCO_2 entre outros (como ureia, creatinina, fósforo, potássio), a avaliação de composição corporal como uso de bioimpedância elétrica e DEXA (quando possível),



é altamente recomendado.

Embora não seja formalmente considerada população especial, os atletas devem ser avaliados considerando-se padrões específicos, pois do contrário, pode-se incorrer em risco de interpretação equivocada.

Pré-estudos, especificamente os lactentes, devem ser acompanhados com avaliação da evolução na curva de crescimento em função da vulnerabilidade característica da faixa etária.

É importante reforçar que embora os métodos de avaliação nutricional sejam imprescindíveis no processo do cuidado nutricional, eles não podem e não devem ser considerados fora do contexto social e ambiental em que o indivíduo vive, pois a condição nutricional será também um reflexo do contexto.

Em suma, para cada situação especial, deve-se considerar as peculiaridades das condições clínicas e a partir do conhecimento de fisiologia, bioquímica, fisiopatologia e farmacologia adotar mecanismos que minimizem as possibilidades de erro de avaliação.

Além de considerar a condi-



PONTO: SORTEADO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM SITUAÇÕES ESPECIAIS

③

cau clínica, deve-se ainda considerar - se o ambiente de multimorbidade e polifarmácia, o que proporciona ainda, interações droga-nutriente, com possibilidade de espoliação de nutrientes. Assim a avaliação nutricional em situações especiais, prescinde de um olhar teórico preciso.

Desta forma, pode-se resumir a avaliação nutricional em situações especiais, considerando a realização de todos os passos inerentes a avaliação nutricional: avaliação de consumo alimentar - identificação padrões, intervalos, sazonalidade; Avaliação antropométrica com comparação com pontos de corte específicos para identificação de desvios nutricionais, risco para desenvolvimento de doenças crônicas (enfermedades crônicas, síndrome metabólica, obesidade, hipertensão, diabetes, etc.); Avaliação bioquímica (identificação das respostas bioquímicas ao estado nutricional e a avaliação se o paciente encontra-se mais desnutrido ou mais inflamado com referência de parâmetros de Albumina, Transferrina, Ferritina, hemácias, pré-albumina,

colesterol, proteína carrier de retinol, perfil lipídico, glicemia, provas de função hepática e renal), e Avaliação Seriológica com identificação de sinais e sintomas decorrentes de inadequação nutricional (como presença de xantomas em casos de alteração de perfil lipídico, palidez de mucosas podendo indicar quadros de anemia, queilose angular refletindo deficiência de zinco, xeroftalmia indicando deficiência de vit A, ressecamento da pele indicando possibilidade de desidratação).

Por fim, é necessário que o profissional nutricionista conheça profundamente não só as técnicas de avaliação e mensuração da condição nutricional, mas que antes de qualquer diagnóstico, consiga estabelecer as relações inerentes a condição nutricional, como ambiente social, econômico, cultural, familiar e que a partir de então, estabeleça um raciocínio crítico de forma a considerar a necessidade de buscar cada vez mais pesquisas, instrumentos que reflitam com menor possibilidade de erro, o ambiente atual, considerando todo o processo de transição (epidemiológica, demográfica e nutri-

cional que está em curso, não só no Brasil como no mundo, e desta forma, contribuiu positivamente para a condicional de saúde da população.

Embora em estudos populacionais não seja rotina a avaliação de indicadores bioquímicos, o que poderia ser considerado um limitador na análise dos resultados, o desafio de se estabelecerem indicadores mais adequados à contemporaneidade continua e o alerta da professora Rayquayesh é cada vez mais atual. A busca por indicadores pouco invasivos, baixo custo e que consigam refletir com a menor margem de erro possível, a condicional nutricional de populações.

A reflexão obrigatória neste cenário é de que a condicional nutricional, refletida no diagnóstico nutricional a partir da avaliação nutricional, é o reflexo dos modos de vida e que portanto, avaliação nutricional está intimamente ligada ao contexto e que portanto, não pode ser realizada de forma isolada.